

Estratégias de Ensino utilizadas na aula universitária: um estudo a partir do curso de Administração de uma Universidade Comunitária do Oeste Catarinense

ANDREA BENCKE ZAMBARDA

(UNOCHAPECÓ) zambarda@unochapeco.edu.br

ANA PAULA GRANELLA

(UNOCHAPECÓ) anapaula@unochapeco.edu.br

FABIANO MARCOS BAGATINI

(UNOCHAPECÓ) bagatini@unochapeco.edu.br

JAMES ANTONIO ANTONINI

(UNOCHAPECÓ) antonini@unochapeco.edu.br

JOSÉ VALCI PEREIRA RIOS

(UNOCHAPECÓ) jvprios@unochapeco.edu.br

Resumo: O dinamismo do conhecimento faz com que o ensino tenha de ser repensado, as aulas têm de ser cada vez mais atrativas para se conseguir obter a atenção dos alunos, os professores têm de ser verdadeiros estrategistas no planejamento e na execução das aulas universitárias, para que se consiga aliar o ensinar com a efetiva aprendizagem. O conhecimento de estratégias de ensino diferenciadas auxilia os docentes a atingirem os seus objetivos, incentivando os alunos a aprenderem e se tornarem protagonistas do processo. O presente estudo tem como problema central conhecer quais as estratégias de ensino estão sendo utilizadas pelos professores administradores, atuantes no curso de graduação em Administração? Trata-se de uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos, e quanto aos procedimentos, um estudo de caso, realizado em uma Instituição de Ensino Comunitária Catarinense. A amostra caracteriza-se como intencional e foi formada pelos docentes das disciplinas das cinco áreas profissionalizantes do curso. A coleta de dados se deu através de pesquisa documental, analisando-se os planos de ensino e de questionários aplicados aos docentes formadores da amostra. Os dados foram analisados pelas técnicas descritiva e de conteúdo. O estudo traz informações importantes acerca das estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes, quais os critérios que os mesmos usam para definição da estratégia, qual a efetividade da estratégia perante a aprendizagem dos alunos e se há relação entre a definição da estratégia com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Aula universitária. Aprendizagem.

Teaching strategies used in university classes: a study from the Administration course of a Community University in the west of Santa Catarina

Abstract: The dynamism of knowledge makes the teaching to be rethought, the classes must be increasingly attractive to be able to get the student's attention, the teachers must be real strategists in planning and executing the university classes, in order to ally the teach to the effective learning. The knowledge of different teaching strategies helps the professors to achieve their goals, encouraging the students to learn and to become the main characters in the process. This study has as its main problem to know: Which teaching strategies are being used by professors administrators, actives in the course of graduation in Administration? It is a descriptive research about the goals and the procedures, a study of case, accomplished in a Community Educational Institution on Santa Catarina. The sample is characterized as intentional and was created by professors of subjects from the five professional areas of the course. The data collect was accomplished through the documental research, analyzing the teaching plans and the quiz answered by the professors who created the sample. The data was analyzed by their techniques, description and content. The study brings important information about the most used teaching strategies by the professors, which are the criteria they use to the definition of strategy, what is the effectiveness of the strategy in the student's learning and if exist a relation between the definition of strategy and the objectives of the Course's Pedagogical Project.

Keywords: Teaching strategies. University classes. Learning.

INTRODUÇÃO

Vive-se num contexto de extrema rapidez nas relações, a velocidade da informação determina que tudo seja muito dinâmico, rápido, e isso faz com que as pessoas se acostumem com toda esta velocidade. Diante de uma maciça invasão da tecnologia nas salas de aula e de jovens, caracterizados pela Geração Y (LIPKIN PERRYMORE, 2010), extremamente ansiosos, irrequietos, há o grande desafio de conseguir manter a atenção à temática que está sendo estudada em sala de aula.

Neste cenário, há uma necessidade premente de se ater ao planejamento das aulas e sua execução, a fim de torná-las interessantes, estimuladoras e que concretizem seu objetivo que é de propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento cultural. Neste contexto a definição das estratégias de ensino é de suma importância, pois podem propiciar a aprendizagem ou comprometê-la, se não forem bem compreendidas pelo docente, selecionadas e utilizadas adequadamente.

Neste contexto considera-se que “o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.69).

O estudo da didática inclui uma diversidade de estratégias de ensino à disposição do docente, cabe a ele ter clareza da intencionalidade da aula e da disciplina que ministra na formação do profissional, quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas, para, então, planejar as atividades que melhor se adequam à proposta.

Os docentes do Curso de Administração, em sua maioria, são profissionais destacados no mercado de trabalho que, de uma hora para outra, se veem docentes, atraídos pela dinâmica de trocas de experiências que ocorrem nos bancos universitários, no entanto, pode correr que muitas vezes, estes docentes vem para a Universidade sem o necessário preparo pedagógico, fator que limita o conhecimento das estratégias de ensino, focando em suas aulas, o conhecimento técnico a ser trabalhado.

O presente artigo relata um estudo de caso realizado com os docentes do Curso de Administração, de uma instituição comunitária catarinense.

Este estudo traz informações acerca de como o profissional administrador e docente, conduz as suas aulas, trazendo informações acerca de qual o perfil destes docentes, quais as estratégias de ensino estão sendo utilizadas, quais as estratégias que no olhar do docente estão sendo mais eficazes para a aprendizagem dos alunos. E, se estes docentes, quando definem as atividades a serem executadas na aula universitária, tem o olhar nos objetivos do Projeto Pedagógico de Curso.

O objetivo central do estudo é conhecer quais as estratégias de ensino estão sendo utilizadas pelos docentes componentes da amostra. Disponibilizar os dados coletados neste

estudo fará com que os docentes conheçam novas estratégias e também reflitam sobre a efetividades das que estão sendo utilizadas, bem como auxiliará à Instituição de Ensino no processo de qualificação dos docentes acerca das Estratégias de Ensino e a Aula Universitária, visando a constante qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A aprendizagem de jovens adultos tem características próprias e, para a sua efetividade, é de extrema importância conhecer as características e contexto deste público. De acordo com dados do INEP/MEC, relativos ao censo da Educação Superior 2010, 72,8% dos estudantes universitários estudam no turno noturno. Segundo análise de Oliveira (2004), os estudantes universitários estudam à noite em virtude de trabalharem durante o dia. Para estes alunos, é de suma relevância conseguir assimilar os conteúdos com as suas experiências e bagagens de vida, para os jovens estudantes efetivarem a aprendizagem é fundamental identificar o grau de implicação do conteúdo com a exploração das possíveis relações e interconexões com conhecimentos prévios e experiências pessoais (WACHOWICZ, 1998).

Os docentes, profissionais do ensino superior, devem concentrar esforços para compreender a diferença entre o ensinar e o aprender; atentar à necessidade de concretizar a aprendizagem por parte dos alunos, através dos significados que o conhecimento representa.

O ensinar e o aprender não podem e não devem estar separados, fazem parte do mesmo processo. Portanto, professor e aluno necessitam estar juntos, cada qual com a sua história, sua cultura, seus saberes, possibilitando a elaboração e a reelaboração do conhecimento (WACHOWICZ, 1998, p. 46).

Em estudo desenvolvido por Joaquim e Vilas Boas (2011), voltado aos cursos de Administração, com a temática ‘Formação Docente ou Científica: O que está em destaque nos Programas de Pós-Graduação’, conclui-se que os atuais programas de pós-graduação em Administração têm foco na pesquisa e na formação científica e colocam em discussão a necessidade de atividades complementares, como a inclusão de estágios, para a formação didática dos professores administradores. Estas reflexões manifestam claramente a necessidade de uma formação complementar aos docentes da área, com vistas a uma maior qualificação dos cursos, exigindo que se dediquem a um estudo mais aprofundado sobre o processo educacional de ensino/aprendizagem, aliado ao conhecimento técnico da área.

A tão buscada aprendizagem se traduz na mudança de comportamento através da incorporação de novos hábitos, costumes, conhecimentos e destrezas. Segundo Wachowicz (2009, p. 29), “[...] a aprendizagem ocorre quando o pensamento descobre o significado das relações que existem entre os dados da realidade e compreende porque as coisas são como são”. A significação do conteúdo, para o aluno, é a

chave para despertar a motivação, e com ela o interesse em compartilhar o seu conhecimento na aula universitária. Não há como pensar em aprendizagem se não houver o desejo de aprender.

O conhecimento deve ser construído com os alunos, através do ambiente da aula universitária, com a mediação do docente, que deixa de ser o “proprietário do discurso” para ser o parceiro neste processo de construção, com um papel fundamental de estimulador e direcionador das ações. A aula universitária toma um espaço relevante neste contexto. Citando Cunha (1997, p.81):

Na aula universitária se traduzem as ambiguidades e os desafios do ensino superior. Espaço revelador de intencionalidades, carregada de valores e contradições. Nela se materializam conflitos entre expectativas sociais e projeto de cada universidade, sonhos individuais e compromissos coletivos, transmissão e produção de conhecimento, ser e vir-a-ser.

A aula tem objetivos a serem atingidos, deve ser planejada, deve considerar imprevistos, tem que se reinventar. O planejamento da aula deve ser contingencial, se inserir no contexto em que será ministrado. A necessidade desta adaptação se dá, tendo em vista que os alunos aprendem de forma muito individual e o professor para efetivar este processo de ensino/aprendizagem necessita considerar estas variáveis.

Neste sentido, citando Anastasiou e Alves (2006, p. 69),

[...] o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Ao professor cabe definir a estratégia que melhor dê sentido ao conhecimento para o aluno. Anastasiou e Alves (2006) apresentam várias estratégias de trabalho docente: Aula expositiva dialogada, Estudo de texto, Portifólio, Tempestade cerebral, Mapa conceitual, Estudo dirigido, Lista de discussão por meios informatizados, Solução de problemas, Phillips 66, Grupo de Verbalização e de Observação (GV/GO), Dramatização, Seminário, Estudo de Caso, Júri simulado, Simpósio, Painel, Fórum, Oficina (laboratório ou workshop), Estudo do meio, Ensino com pesquisa.

Veiga (2003) aborda como técnicas de ensino e cita entre elas a aula expositiva, o estudo do texto, o estudo dirigido, a discussão e o debate, o seminário, o estudo do meio e a aula nos laboratórios. Pode ser utilizada uma diversidade enorme de atividades, mas não se pode perder o foco no conhecimento, o papel de mediador do docente tem que estar explícito. Professor e aluno fazem uma série de interações, em diversos locais (espaços, muitas vezes, não convencionais) e tempos, promovendo inquietações e buscando alternativas, soluções, espírito crítico.

Revisando pesquisas recentes, poucas publicações tratam das estratégias de ensino utilizadas no curso de Adminis-

tração, como Plebani e Domingues (2008), que trazem um estudo na linha desta pesquisa, com a temática “A utilização dos métodos de ensino e a formação de competências gerenciais: uma análise no curso de Administração”, cuja amostra foi docentes do curso de Administração da FURB/SC. O estudo teve o objetivo de identificar os principais métodos de ensino utilizados pelos docentes, e o que se constata é que a aula expositiva, o estudo de caso, a discussão em grupos e o uso de seminários, são os mais utilizados. Ganham grande destaque as aulas expositivas.

Há a contínua necessidade de fazer o aluno refletir e desenvolver a capacidade cognitiva de interpretar e compreender situações complexas. O processo de ensino não se reporta a trazer fórmulas prontas, mas, sim, a desenvolver nos alunos a capacidade de descobrir novas fórmulas e novas soluções.

Neste sentido, Libâneo (1994, p. 158) argumenta:

Quando o professor aplica métodos ativos de ensino (solução de problemas, pesquisa, estudo dirigido, manipulação de objetos, etc.), deve ter clareza de que somente são válidos se estimulam a atividade mental dos alunos. Ao invés de adotar a máxima “Aprender fazendo”, deve adotar esta outra: “Aprender pensando naquilo que faz”.

A escolha das estratégias de ensino a serem utilizadas em sala de aula deve ter intencionalidade, o professor deve estar consciente de qual o propósito em utilizar aquela estratégia, levando em consideração o contexto sociocultural dos alunos. Conforme Libâneo (1994, p. 152),

[...] os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.

Neste contexto, retoma-se a discussão inicial da importância do planejamento das aulas e das estratégias a serem utilizadas, para que sua execução seja efetiva, atingindo os objetivos propostos. Conhecer e desenvolver diferentes estratégias de ensino dão ao professor maiores condições de atingir o que se propõe nas aulas universitárias, que é a aprendizagem das habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico do Cursos, cumprir com o que está planejado. Assim, atende-se ao propósito dos Cursos e das Instituições e Ensino sérios, cujo objetivo central é a qualidade do processo ensino-aprendizagem, em que todos saem ganhando: sociedade, instituição de ensino, professores e alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado junto ao Curso de Administração de uma Universidade Comunitária do Oeste Catarinense, no período de março de 2013 a março de 2014. Quanto ao objetivo, a pesquisa caracteriza-se como um estudo des-

critivo (GIL, 1999). Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso (BEUREN, 2008). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa (BEUREN, 2008).

A população foi composta por todos os docentes atuantes nas disciplinas profissionalizantes do curso de Administração da Unochapecó no segundo semestre de 2013, os quais possuem graduação em Administração. São consideradas disciplinas profissionalizantes aquelas vinculadas as cinco áreas de formação restritas do profissional de administração, que são: financeira, mercadológica, recursos humanos, produção e materiais. A amostra pretendida para este estudo era o censo, composto por 16 professores, no entanto, tendo em vista que apenas 12 professores participaram do estudo, tem-se uma amostra intencional por acessibilidade.

Para o levantamento dos dados, foram utilizadas as seguintes técnicas: pesquisa documental, através da análise dos planos de ensino coletados junto à coordenação do curso e questionário encaminhado aos docentes formadores da amostra, composto por 11 questões, sendo 4 fechadas e 7 questões abertas focadas nos eixos da pesquisa, que são: estratégias de ensino utilizadas, estratégias de ensino mais eficazes no processo de aprendizagem e relação das estratégias com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise dos mesmos, tendo como técnica utilizada a análise descritiva (BEUREN, 2008) e a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), tendo em vista que o questionário era formado por questões abertas, visando dar maior solidez interpretativa.

O CASO ESTUDADO

Este estudo de caso foi realizado com o Curso de Bacharelado em Administração, de uma universidade comunitária do oeste catarinense. O Curso em questão foi implantado em 1973 e tem atualmente cerca de 700 alunos. Funciona regularmente nos turnos matutino e noturno no campus sede e no turno noturno numa extensão da Universidade, fora da sede. O curso conta com 42 docentes, sendo 16 deles, os que atuam nas disciplinas profissionalizantes.

A Universidade, alvo deste estudo, mantém um programa permanente de qualificação profissional docente através da Divisão de Atendimento ao Docente (DAD). A DAD é constituída por docentes com conhecimento na área pedagógica, disponível para contribuir na formação pedagógica dos docentes da instituição voltada a prestar apoio e assessoria às áreas e cursos no desenvolvimento do ensino em suas diferentes modalidades.

Semestralmente são desenvolvidas pela DAD, no período de recesso das aulas, diversas oficinas de qualificação docente que compõem o Ciclo de Estudos Docentes que já realizou a sua 10ª edição (Projeto de Extensão, 2012). A Universidade também oferece, o curso de pós-graduação em nível de especialização, em Docência na Educação Su-

perior, aos docentes da Instituição, este curso já está na sua segunda edição, totalmente custeado pela Universidade, e tem como objetivo central a capacitação do corpo docente e, como resultado a qualificação do processo ensino/aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo realizado, identificaram-se algumas características do perfil do professor do curso de Administração da Universidade alvo: dos 12 docentes questionados, seis têm titulação de Especialista e os outros seis são Mestres. Oito são do sexo masculino, enquanto que quatro do sexo feminino. As idades variam de 30 a 55 anos, caracterizando-se como uma amostra relativamente jovem, mas com maturidade e uma bagagem de experiências profissionais consolidadas. Em termos de tempo de docência, varia de 6 a 25 anos, tendo maior incidência de 66% da amostra entre 6 e 10 anos de docência. Verifica-se que não há nenhum docente iniciando na profissão, o que garante uma maior autonomia em sala de aula e segurança na condução das aulas e na escolha das estratégias de ensino a serem utilizadas.

As estratégias de ensino foram coletadas através de duas fontes, primeiramente, através da pesquisa documental baseada na análise dos planos de ensino das disciplinas ministradas pelos docentes formadores da amostra, e, num segundo momento, através dos questionários respondidos pelos docentes. Os planos de ensino foram coletados junto à Coordenação do Curso. Observa-se que na Universidade alvo é procedimento padrão e obrigatório o preenchimento on line, do plano de ensino, o qual já tem a sua estrutura predefinida, contendo o item “Metodologia”, onde devem ser registradas quais as estratégias de ensino que serão adotadas para dar conta do ementário.

Dos dados coletados, as estratégias mais citadas foram:

Estratégia de Ensino	Incidência Planos de Ensino	Incidência Questionários
Exercícios	8	4
Leituras técnicas	7	2
Aula expositiva dialogada	6	1
Filmes/vídeos	5	1
Seminário	5	6
Estudos de Caso	4	9
Aula Expositiva	4	11
Outras	7	6

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA
QUADRO 1 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO MAIS UTILIZADAS

No campo “Outras” estão consideradas as estratégias de ensino que tiveram incidência menor que quatro nas

duas fontes de coleta de dados. Nos planos de ensino, foram citadas nesta situação: dinâmicas de grupo, debates, construção de textos e pesquisa na internet. Já nos questionários compõem o campo “Outras”: dinâmicas de grupo, elaboração de textos e visitas técnicas.

Cabe salientar que não foi limitado o número de estratégias de ensino que cada respondente poderia citar.

Destaca-se que os planos de ensino relatam a situação ideal prevista pelo docente, no entanto nem sempre é o que ocorre no dia-a-dia da sala de aula. Muitas vezes o docente tem que reinventar a aula para adequar-se ao perfil da turma, à dinâmica do conhecimento, diante disto fez-se de extrema importância conhecer quais as estratégias de ensino estão efetivamente sendo utilizadas pelos docentes pesquisados em suas aulas, dado este apresentado na coluna como “incidência questionários”.

Verifica-se uma grande divergência entre o que é citado nos planos de ensino e o que efetivamente foi respondido como utilizado nas aulas, com exceção a estratégia “seminário” que manteve um número aproximado entre os planos e as estratégias adotadas em sala de aula, as demais estratégias tiveram divergências consideráveis.

Pode-se constatar que a Aula Expositiva ainda é o método mais utilizado, citado por 92% dos docentes. Quando questionados quanto ao método mais utilizado os docentes abordam a “Aula expositiva”, no entanto, nos planos de ensino, há uma divisão entre “Aula Expositiva” e “Aula Expositiva Dialogada”, o que deixa a dúvida se há o pleno entendimento por parte dos docentes das distinções destas duas estratégias.

A aula expositiva dialogada exige uma participação ativa dos alunos, num ambiente de reflexão e questionamentos, enquanto na aula expositiva pode se ter um professor orador e uma plateia de espectadores.

Aula expositiva dialogada é uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade imobilidade intelectual dos estudantes (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p. 79).

Também apresentou grande utilização a estratégia “Estudo de Caso”, que conforme Anastasiou; Alves (2006, p. 91), “é a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos”. Tal estratégia tem uma vinculação direta à área de conhecimento estudada, pois a utilização de casos ocorridos nas Organizações, faz com que se alie a teoria às práticas empresariais e capacite os alunos a serem eficazes na tomada de decisão, habilidade necessária ao profissional Administrador.

A terceira estratégia mais utilizada são os seminários,

que envolve a participação ativa dos estudantes acerca de um tema predefinido.

Constata-se que a maioria dos docentes divide a aula em dois momentos, primeiramente utilizam a aula expositiva para abordarem os conceitos, e após, é utilizada outra estratégia complementar, que mobilize os alunos para serem sujeitos ativos do processo. Conforme cita um dos docentes questionados:

A aula é dividida em 50% teoria (aula expositiva) e 50% aula prática, através de estudos de caso e dinâmicas de grupo. (Respondente nº 2)

Um ponto positivo que se constata na análise dos planos de ensino é que todos apresentam em torno de 3 estratégias de ensino, ou seja, nenhum docente está se limitando a trabalhar com apenas uma estratégia, com isso tem-se maior probabilidade de diversificar a aula, tornando-a mais atrativa aos alunos.

No cruzamento entre plano de ensino e questionário respondido do mesmo docente, verifica-se grande divergência entre as estratégias elencadas e as que estão sendo efetivamente realizadas, como por exemplo, as visitas às empresas e elaboração de artigos que não são citados no plano de ensino e que estão sendo utilizadas na prática. Os exercícios de fixação constam em 66% dos planos de ensino, no entanto, são utilizados por apenas 33% dos docentes. As leituras técnicas constam em 58% dos planos e apenas 16% dos docentes a utilizam em suas aulas. A única estratégia que apresentou incidências semelhantes nos planos de ensino e nos questionários, foi o Seminário, as demais, todas, tiveram uma grande diferença entre o planejado e o executado na aula universitária.

Também verifica-se que o docente tem as mesmas estratégias independente do ementário ser outro, o que abre o questionamento se o preenchimento dos planos de ensino estão sendo feitos com a devida seriedade e são a tradução efetiva do que ocorrerá em sala de aula, ou se por ventura, são replicados por ser mais uma burocracia exigida pela instituição de ensino.

Outra preocupação que surge é no comparativo com o papel do docente e do aluno, no qual é explícita a necessidade de se ter um aluno ativo no processo para que se garanta a aprendizagem, no entanto a utilização da estratégia aula expositiva, que foi a que apresentou maior incidência não promove este papel ativo do aluno, entrando em confronto com o papel do docente idealizado pelos participantes da amostra, que é de um profissional um inspirador, motivador, que leve o aluno a ser um investigador crítico do conhecimento.

O estudo aponta que os recursos didáticos mais utilizados pelos docentes do Curso de Administração da Uno-chapécó são data show, quadro e apostila, o que reflete a estratégia de ensino mais utilizada que é a aula expositiva, ou seja, meios adequados para o professor “expor” o conteúdo aos alunos que vão para a aula para “assistir”.

A partir da análise das estratégias, surge o questionamento de quais critérios são levados em conta para o docente selecionar a estratégia mais adequada. Neste tópico, o assunto a ser abordado em aula foi o grande definidor de qual a estratégia a ser desenvolvida:

O assunto em questão e seu correspondente objetivo. (Respondente nº 8)

Dependo do assunto a ser trabalhado. (Respondente nº 4)

Dependerá do conteúdo a ser trabalhado. Busco a estratégia que possibilite aumentar o interesse e o envolvimento dos alunos. (Respondente nº 6)

Verifica-se a grande importância de conhecer o público alvo que se irá trabalhar para adequar a estratégia de ensino, ou seja, a estratégia a ser utilizada tem que ser adequada ao conteúdo/assunto a ser abordado, mas não pode ser padrão, tem que sofrer adaptações de acordo com as bagagens/vivências dos sujeitos que compõem a turma de estudantes.

Neste sentido os dados coletados demonstram a preocupação dos docentes em adequar a estratégia ao perfil da turma e provocar nos alunos o envolvimento com as atividades a serem realizadas em aula.

As estratégias são definidas no decorrer do semestre, considerando principalmente o perfil da turma e sua capacidade de assimilação. (Respondente nº 5)

Anastasiou e Alves (2006, p. 70) afirmam que “[...] por isso o conhecimento do aluno é essencial para a escolha da estratégia, com seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal”. Chama a atenção neste tópico que apenas um docente citou que seleciona a estratégia de ensino levando em consideração o perfil do egresso e os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, o que aponta uma fragilidade na intencionalidade da estratégia a ser utilizada.

No entanto, quando questionados sobre a relação entre a estratégia de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências esperadas do egresso, constantes do Projeto Pedagógico do Curso, a grande maioria dos docentes (92%) afirma conhecer o PPC e aliar a estratégia aos objetivos propostos, apenas um docente questionado afirma não se preocupar em relacionar com o PPC. Esta resposta vai de encontro a resposta quanto aos critérios utilizados para definição da estratégia de ensino, pois o PPC não constou como base para definição da estratégia para a maioria dos docentes questionados.

Este percentual significativo de docentes que conhecem o PPC se deve a um grupo de docentes que atuam há mais de 6 anos como docentes do ensino superior e a grande parte deles, em torno de 50% dos docentes, compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso (Resolução 01/CONAES/2010), uma vez que a amostra são os professores das disciplinas profissionalizantes, ou seja, as disciplinas

de formação específica do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem periódicas discussões sobre o projeto político pedagógico do curso, e a Universidade estudada promove, semestralmente, discussões acerca de temáticas relacionadas ao PPC para os docentes de cada curso. Todavia, por mais que o processo de socialização e discussão dos PPCs esteja deflagrado, entende-se que ainda há uma lacuna entre os docentes que não participam destas discussões, muitas vezes aqueles docentes ingressantes ou os horistas, com menor carga horária, isto fica claro no depoimento de um docente que afirma:

Antes de estar na coordenação do curso não tinha conhecimento suficiente do PPC, não buscava me apropriar do mesmo. Agora percebo a necessidade de atuar em consonância com o PPC. O articulador pedagógico também tem papel importante neste processo. (Respondente nº 1)

Ou seja, o PPC, seus objetivos e estratégias de articulação estão claros para aqueles docentes que participam da gestão do curso, sejam coordenadores, membros do Núcleo Docente Estruturante e articulador pedagógico, mas não garante que os demais professores, em número bastante representativo, estejam envolvidos neste processo e tenham o conhecimento necessário para focar nos objetivos esperados do egresso do curso.

Finalizando a análise, é salutar comparar as estratégias de ensino mais utilizadas com aquelas consideradas pelos docentes, que propiciam maior aprendizagem para os alunos. Neste sentido, as estratégias que tiveram maior destaque foram:

Estratégia de Ensino propiciam maior aprendizagem	Incidência
Estudos de Caso	4
Seminários	4
Dinâmicas de Grupo	3
Exercícios de Fixação	3
Outras	6

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA
QUADRO 2 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO QUE PROPICIAM MAIOR APRENDIZAGEM, NO OLHAR DOS DOCENTES

No campo “Outras” estão consideradas as estratégias de ensino que tiveram incidência menor que três, as quais foram: aula expositiva, visita técnicas a empresas, pesquisa de campo (empresas), atividades práticas (lúdicas) e elaboração de artigos.

Cabe esclarecer que não foi limitado o número de estratégias de ensino que cada respondente poderia responder. Vê-se que as estratégias consideradas pelos docentes que propiciam maior aprendizagem aos alunos, são aquelas que os alunos são protagonistas do processo, atuando ati-

vamente na busca de soluções a partir de reflexões sobre o assunto trabalhado, neste sentido tem destaque os seminários, os estudos de caso e os exercícios de fixação.

A grande controvérsia apresentada se refere à aula expositiva, que é a estratégia de ensino mais utilizada pelos docentes, mas não figura como uma das quais propiciam maior aprendizagem aos alunos. Acredita-se que isso deve-se por duas razões centrais: a primeira é o modelo de aula aprendida pelos docentes, enquanto alunos, a qual é reproduzida “automaticamente” em sala de aula, por ser o modelo padrão. A outra razão é que, muitas vezes, o docente planeja uma aula expositiva “dialogada”, no entanto, seja pelo desinteresse dos alunos ou pela falta de estímulo do docente, acaba executando uma aula apenas expositiva, um monólogo, sem a participação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande interesse na realização deste estudo surgiu após cursar pós-graduação, em nível de especialização, em Docência na Educação Superior, promovida pela Universidade, na qual se percebeu que havia diversos conhecimentos e reflexões básicos sobre docência que ainda eram desconhecidos e que surtiam uma enorme carência no momento de planejamento e execução da aula universitária. Essas discussões eram acerca das estratégias de ensino e sua vinculação direta com os objetivos do Projeto Pedagógico.

A partir daí, tornou-se premente a necessidade de conhecer quais estratégias estão sendo utilizadas pelos demais docentes do Curso de Administração que não participaram desta pós-graduação e como promover a troca de experiências referente as estratégias que estão tendo maior êxito em sala de aula.

Neste sentido, este estudo traz informações importantes, como:

As aulas expositivas são a estratégia de ensino mais utilizada, seguidas com menor incidência pelos seminários, estudos de caso e exercícios de fixação. Como critério para definir a estratégia, os docentes citam que se baseiam no assunto a ser abordado. Eles utilizam, no mínimo, três estratégias de ensino diferentes para a execução das aulas universitárias. O recurso didático mais utilizado pelos docentes é o *data-show*. Os docentes afirmam relacionarem a estratégia a ser utilizada com os objetivos do perfil do egresso constantes do Projeto Pedagógico do Curso. Mesmo utilizando com maior incidência a aula expositiva, os docentes acreditam que as estratégias que estão demonstrando maior aprendizagem junto aos alunos são os seminários e estudos de caso.

Os docentes acreditam ter como papel o de facilitador, incentivador e o posicionamento dos alunos como parte ativa, interagindo continuamente com o processo é o que garante a aprendizagem. Diante disto, reforça-se a impor-

tância da escolha de estratégias de ensino que estimulem a participação efetiva dos alunos.

O estudo reforça a importância de compreender os objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso e conhecer a variabilidade de estratégias de ensino disponíveis. Salienta também a importância de propiciar a troca de experiências das atividades desenvolvidas em sala de aula a fim de diversificar as aulas universitárias, estimulando os alunos a buscarem o conhecimento e garantindo a qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2010**. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 20 mar. 2013.
- CUNHA, Maria Isabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, D.; MOROSINI, M. (Orgs.). **Universidade futurante**: Produção do ensino e inovação. Campinas: Papyrus, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JOAQUIM, Nathália de Fátima; VILAS BOAS, Ana Alice. Tréplica – Formação Docente ou Científica: o que está em destaque nos programas de pós-graduação? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.15, n.6, 2011. Disponível em: <http://anpad.org.br/rac>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIPKIN, Nicole; PERRYMORE, April. **A geração y no trabalho**: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
- PLEBANI, Solange; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. A utilização dos métodos de ensino e a formação de competências gerenciais: uma análise no curso de Administração. In: ENANGRAD, XIX., Curitiba, 2008. **Anais...** Disponível em <http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/ eventos/evento-2008-19.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2013.
- UNOCHAPECÓ. Projeto Pedagógico do Curso de Administração. Chapecó, SC, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de Ensino**: Por que não? 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- WACHOWICZ, Lilian Anna (Org.). **A interdisciplinaridade na Universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998.
- _____. **Pedagogia Mediadora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.